

# Nomenclatura anatômica em oftalmologia

## *Anatomical nomenclature in ophthalmology*

Ricardo Lamy<sup>1</sup>  
Adalmir Morterá Dantas<sup>2</sup>

### RESUMO

Os objetivos deste estudo são: informar os oftalmologistas sobre as diferenças existentes entre as listas em língua inglesa e portuguesa de termos equivalentes para as estruturas do olho, ambas aprovadas pela Comissão Federativa Internacional de Terminologia Anatômica; apresentar os termos anatômicos incluídos na lista de descritores publicada pela Biblioteca Nacional de Medicina Norte-Americana e traduzida pela Biblioteca Regional de Medicina (BIREME); para propor uma lista em português de termos de uso comum pelos oftalmologistas.

**Descritores:** Terminologia; Anatomia; Olho; Oftalmologia; Descritores em medicina; Epônimos; História da medicina

### INTRODUÇÃO

A elevada frequência com que os oftalmologistas utilizam termos inadequados para designar as estruturas anatômicas do olho, e as diferenças entre os termos reconhecidos como equivalentes da terminologia anatômica latina, em inglês e na língua portuguesa, justificam a realização deste estudo de revisão sobre a história da anatomia e da etimologia dos termos anatômicos, assim como a divulgação das listas de termos equivalentes em inglês, português, e a proposição e apresentação de uma lista contendo os termos de uso corrente na literatura oftalmológica nacional.

Na história da origem da anatomia, o mais antigo tratado anatômico existente é um papiro egípcio escrito por volta de 1600 a.C.<sup>(1)</sup> Ele demonstra que o coração, fígado, baço, rins, ureteres e vesícula já eram conhecidos, assim como o fato de os vasos sanguíneos se originarem no coração. Centenas de anos depois, um professor de anatomia de Pádua chamado Andréas Vesalius (1514-1564) publicava sua monumental obra intitulada *De Humani Corporis Fabrica Libri Septem* (1543). Ilustrada pelo artista John Calcar, a obra padronizava uma terminologia anatômica e serviu de referência para todo o mundo civilizado à época. Com o passar dos anos, outros centros científicos foram publicando seus próprios livros, onde incluíam novos nomes para estruturas antes desconhecidas e corrigiam os nomes que julgavam impróprios. Desta forma, diferentes nomes foram sendo criados e se acumulando, chegando a existir na Europa no final do século XIX mais de cinquenta mil nomes para designar estruturas anatômicas. Alguns dicionários médicos listavam mais de vinte sinônimos para uma única estrutura, induzindo a uma enorme confusão<sup>(2)</sup>.

Percebendo a necessidade de se tentar uniformizar a nomenclatura, a Sociedade de Anatomia Alemã iniciou em 1887 (Leipzig) o trabalho de elaboração de uma lista que veio a ser aprovada em 1895 durante o Congresso de Anatomia da Basileia. A obra ficou conhecida como *Basle Nomina Anatomica* (BNA) e foi publicada contendo 5.228 termos em latim. No ano

Trabalho realizado no Departamento de Otorrinolaringologia e Oftalmologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ - Rio de Janeiro (RJ) - Brasil.

<sup>1</sup> Pós-Graduação Nível Mestrado em Oftalmologia; Médico do Serviço de Oftalmologia do Hospital Universitário Clementino Fraga Filho da Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ - Rio de Janeiro (RJ) - Brasil.

<sup>2</sup> Professor Titular de Oftalmologia; Chefe do Departamento de Otorrinolaringologia e Oftalmologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ - Rio de Janeiro (RJ) - Brasil.

**Endereço para correspondência:** Ricardo Lamy. Hospital Universitário Clementino Fraga Filho. Av. Brigadeiro Trompowsky, s/nº - 11º andar - Dept. de Otorrinolaringologia e Oftalmologia - Bloco F - Sala 14 - Rio de Janeiro (RJ) CEP 21941-590  
E-mail: lamy@ufrj.br  
adalmirdantas@uol.com.br

Recebido para publicação em 15.07.2007  
Última versão revisada em 13.02.2008  
Aprovação em 05.03.2008

**Nota Editorial:** Depois de concluída a análise do artigo sob sigilo editorial e com a anuência do Dr. Carlos Ramos Souza Dias sobre a divulgação de seu nome como revisor, agradecemos sua participação neste processo.

de 1903 foi fundada a *International Federation of Associations of Anatomists* (IFAA), que pretendia reunir-se a cada cinco anos, tendo como um de seus objetivos a seleção de uma nomenclatura uniforme e universal para as ciências anatômicas. Nos anos que se seguiram, a Sociedade Britânica de Anatomia e a Sociedade Alemã de Anatomia apresentaram suas próprias atualizações da BNA (Birmingham em 1933; Jena em 1935), mas estas revisões não foram bem aceitas internacionalmente. Em 1950, durante o Congresso Internacional de Oxford, foi designada pelo presidente da IFAA uma Comissão Internacional para Nomenclatura Anatômica (IANC), cuja tarefa principal era preparar uma lista de termos anatômicos que seriam submetidos à aprovação durante o congresso seguinte em Paris. Assim, em 1955 foi aprovada com unanimidade a *Parisiensia Nomina Anatomica*, contendo 5.640 termos em latim (1.354 nomes de estruturas descobertas após a BNA; os segmentos anátomo-cirúrgicos dos pulmões; o grupo de órgãos endócrinos e nenhum epônimo).

A terceira edição da *Nomina* foi publicada em 1966 e em 1975 veio a quarta edição, desta vez contendo a *Nomina Embryologica* e a *Nomina Histologica*. Após lançamento da quinta edição em 1983, membros do IANC propuseram transformar a comissão em um corpo editorial independente da IFAA e em 1989 publicaram uma sexta edição da *Nomina Anatomica* sem submeter a lista à aprovação dos membros da IFAA durante o Congresso Internacional do Rio de Janeiro. Foi convocada então uma Assembléia Geral da IFAA, sob a presidência do brasileiro Liberato Di Dio, onde foi aprovada com unanimidade a criação de uma nova Comissão Federativa de Terminologia Anatômica (FCAT) cujos membros seriam eleitos de forma democrática, objetivando representar os anatomistas dos cinco continentes. Em 1997, após o término do Congresso Internacional de São Paulo, o FCAT anunciou oficialmente o lançamento da nova *Terminologia Anatomica* (TA)<sup>(3)</sup> simplificada e atualizada, contendo pela primeira vez além dos termos em latim, uma lista com termos de uso corrente em inglês (que embora sejam reconhecidos como termos equivalentes, não são necessariamente as traduções dos termos em latim). Em 1998, a Sociedade Brasileira de Anatomia (SBA) em conjunto com o FCAT, publicam pela editora Manole a edição em língua portuguesa da TA<sup>(4)</sup> contendo a lista de termos em latim e uma lista de equivalentes em português. Embora esta lista pudesse incluir termos de uso corrente na língua portuguesa, observa-se, na seção destinada aos órgãos dos sentidos (e em especial nas estruturas relacionadas ao olho), haver apenas uma tradução direta dos termos em latim, diferentemente da lista preparada pelos países de língua inglesa. Uma das poucas exceções é o termo “ducto lacrimo-nasal”, equivalente do termo em latim *ductus nasolacrimalis*, e cujo equivalente em inglês é *nasolacrimal duct*.

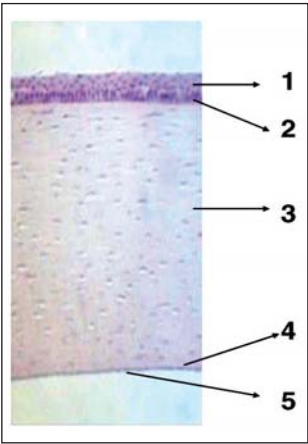
No ano de 2005, Abib e Oréface publicaram excelente artigo<sup>(5)</sup> na seção de atualização continuada dos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia objetivando divulgar à classe oftalmológica a existência da edição em língua portuguesa da TA.

Em trabalho<sup>(6)</sup> apresentado no XXXIV Congresso Brasileiro de Oftalmologia, Lamy, Dantas et al., avaliam o conhecimento e a aplicação pelos oftalmologistas dos termos aprovados pelo FCAT (agora chamado FICAT: Comissão Federativa Internacional de Terminologia Anatômica) para designar as estruturas anatômicas da córnea. Os autores utilizaram um questionário objetivo de múltipla escolha (Figura 1), com versões em inglês e português, onde o médico participante deveria assinalar os termos anatômicos adequados para designar cada uma das cinco camadas da córnea. O questionário foi distribuído durante o Congresso Mundial de Oftalmologia de São Paulo e respondido por 85 médicos de 26 países (Figura 2). 9,41% eram residentes de oftalmologia e, dentre os especialistas em oftalmologia, 44,83% declararam ser sub-especialistas em córnea. Nenhum entrevistado assinalou o termo anatômico correto para todas as cinco camadas da córnea. 90,59% utilizaram os termos membrana de Bowman e membrana de Descemet para designar a lâmina limitante anterior e a lâmina limitante posterior da córnea. Nenhum participante assinalou o termo epitélio posterior da córnea.

Se considerarmos a lista de termos equivalentes em inglês publicada na TA, poderiam ser considerados corretos os questionários que tiveram o termo *endothelium* escolhido para designar a camada mais interna da córnea.

Embora esteja claro no prefácio da TA que a lista de termos equivalentes em inglês não deve ser usada como referencial para tradução para outras línguas, lamentamos que a

**Assinale o termo anatômico adequado para designar as 5 camadas corneanas indicadas abaixo:**



- 1- ( ) Epitélio  
( ) Ectoderma  
( ) Epitélio superficial  
( ) Epitélio externo  
( ) Epitélio anterior
- 2- ( ) Membrana de Descemet  
( ) Membrana de Bowman  
( ) Membrana limitante anterior  
( ) Lâmina limitante anterior  
( ) Membrana limitante externa
- 3- ( ) Estroma  
( ) Interstício corneal  
( ) Substância própria  
( ) Mesotélio  
( ) Mesênquima corneal
- 4- ( ) Membrana limitante posterior  
( ) Membrana Descemet  
( ) Lâmina limitante posterior  
( ) Membrana limitante interna  
( ) Lâmina elástica
- 5- ( ) Epitélio interno  
( ) Endotélio  
( ) Mesotélio  
( ) Epitélio profundo  
( ) Epitélio posterior

Subespecialidade: ( ) Córnea ( ) Glaucoma  
( ) Retina ( ) Uveíte  
( ) Oculoplástica ( ) \_\_\_\_\_

Cidade/País: \_\_\_\_\_  
Ano de Graduação: \_\_\_\_\_

Figura 1 - Questionário utilizado para avaliar o conhecimento e uso da terminologia anatômica na designação das estruturas da córnea (versão em português)<sup>(6)</sup>

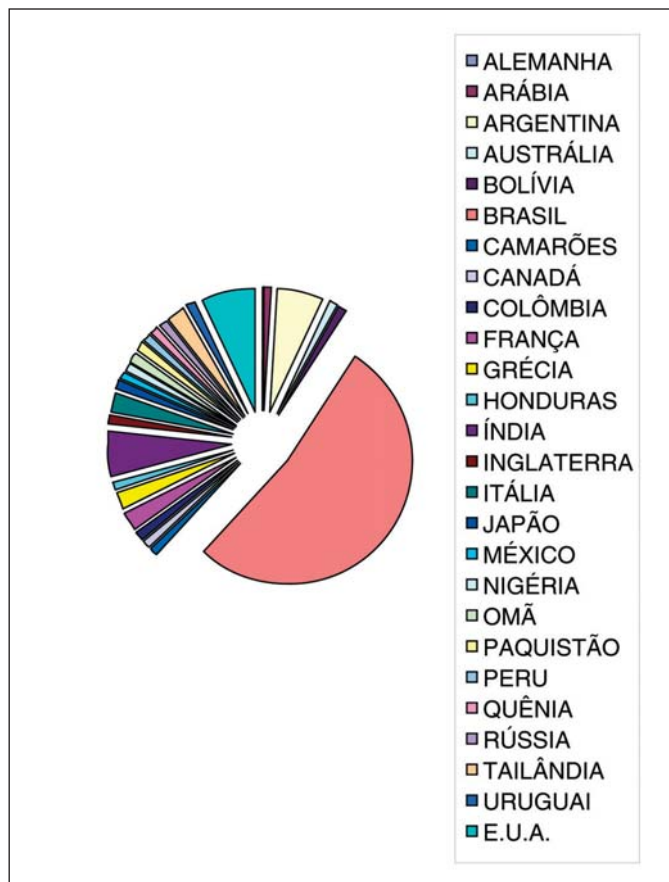


Figura 2 - Nacionalidade dos médicos que responderam ao questionário<sup>(6)</sup>

seção de estruturas relacionadas ao olho da lista de termos equivalentes em língua portuguesa tenha sido elaborada, aparentemente sem levar em consideração os termos de uso corrente na literatura oftalmológica nacional.

Considerando a importância dos trabalhos desenvolvidos em língua inglesa na literatura médica da atualidade, parece-nos claro a iminente confusão quando, por exemplo, é aprovado pelo FICAT o uso do termo *endothelium of anterior chamber*, enquanto na língua portuguesa, reconhece-se apenas o termo epitélio posterior da córnea. A confusão fica ainda mais evidente quando um trabalho publicado em língua portuguesa é acompanhado por um resumo em inglês (*abstract*) contendo algum destes termos. Desta forma, propomos uma lista de termos anatômicos oftalmológicos de uso corrente na língua portuguesa (Quadro 1). Esperamos que esta lista possa servir de referência para comunidade oftalmológica brasileira, permitindo o reconhecimento destes termos, ao menos enquanto se aguarda a aprovação de uma segunda edição da TA. Para elaboração desta lista, revisamos diversos livros da literatura médica nacional, em especial os pertencentes à bibliografia mínima<sup>(7-26)</sup> sugerida pelo Conselho Brasileiro de Oftalmologia para os candidatos ao título de especialista em oftalmologia. Estão presentes nesta lista termos já consagrados no meio oftalmológico, como coróide ao invés de coriôide, e tivemos o

cuidado de não “criar” nenhum termo novo, que não tenha seu correspondente em inglês incluso na lista de termos equivalentes ou na lista de termos descritores.

Apesar da freqüente utilização dos epônimos na literatura oftalmológica (dezenas de anos após serem banidos da terminologia anatômica), optamos por excluí-los da lista de termos de uso corrente. O uso de epônimos é causa freqüente de confusão, visto que algumas vezes temos descrito mais de um epônimo para uma mesma estrutura anatômica, ou até um único epônimo para duas estruturas anatômicas diferentes (ex: o termo músculo de Muller pode ser utilizado para designar as fibras circulares do músculo ciliar ou o músculo orbital.). Além disso, epônimos são termos inespecíficos e o termo anatômico deve ter uma característica localizadora, descritiva ou etiológica que facilite a compreensão dos fatos ou sua ligação com a natureza ou a causa do assunto em questão<sup>(27-28)</sup>. Contudo, visto que muitos epônimos ainda são aceitos como termos descritores em ferramentas de pesquisa; faz-se necessário o conhecimento de alguns destes termos (epônimos) pelos oftalmologistas. O quadro 2 contém os principais epônimos oftalmológicos seguidos pelos termos anatômicos adequados, aprovados pelo FICAT.

Os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), derivados do termo em língua inglesa Medical Subject Headings (MeSH) são publicados pela Biblioteca Nacional de Medicina Norte Americana (U.S. National Library of Medicine), responsável pela base de dados Medline que é uma das mais completas e utilizadas na pesquisa bibliográfica na área das Ciências da Saúde.

Outras bases de dados como o LILACS (Literatura Médica da América Latina e do Caribe) e SciELO (Scientific Eletronic Library Online) também disponíveis na Biblioteca Regional de Medicina (BIREME) usam a padronização dos DeCS.

É fundamental que os autores dos trabalhos científicos façam uma escolha criteriosa e adequada destes unitermos, para que a indexação permita a recuperação de seus trabalhos, quando procurados pelos seus pares em uma pesquisa bibliográfica. O quadro 3 apresenta a lista de descritores (DeCS) para as estruturas anatômicas do olho, em português e inglês. A coluna do meio apresenta os sinônimos para língua portuguesa indexados pela BIREME. Consideramos indevida a utilização de alguns destes sinônimos, como é o caso do termo rubor aquoso.

A fim de complementar este trabalho, organizamos um vocabulário etimológico de termos anatômicos utilizados em oftalmologia<sup>(29-38)</sup>. O estudo da etimologia é de grande valor mnemônico, pois, desde os tempos remotos, a maioria dos termos foi criada com base em semelhanças com objetos de uso doméstico, com a natureza, a geometria e funções desempenhadas pelos órgãos do corpo.

Esperamos estar contribuindo com todos aqueles que pretendem empregar, de forma correta, os termos anatômicos para as estruturas relacionadas ao olho, elucidando as diferenças existentes entre as listas de termos equivalentes em inglês, português e a lista de termos descritores.

**Quadro 1. Lista dos termos anatômicos referentes ao olho e estruturas pertinentes. As duas primeiras colunas apresentam os termos em latim e os de uso corrente em inglês, aprovados pelo FICAT e publicados conjuntamente<sup>(3)</sup>. A terceira coluna apresenta os termos em língua portuguesa aprovados pela SBA e reconhecidos pelo FICAT<sup>(4)</sup>. Na quarta coluna apresentamos uma lista com os termos de uso corrente na literatura oftalmológica nacional.**

Oculus et structurae pertinentes	Eye and related structures	Olho e estruturas pertinentes	Olho e estruturas pertinentes
<b>BULBUS OCULI</b>	<b>EYEBALL</b>	<b>BULBO DO OLHO</b>	<b>OLHO</b>
Polus anterior	Anterior pole	Pólo anterior	Pólo anterior
Polus posterior	Posterior pole	Pólo posterior	Pólo posterior
Equator	Equator	Equador	Equador
Meridiani	Meridians	Meridianos	Meridianos
Axis bulbi externus	External axis of eyeball	Eixo externo do bulbo	Eixo externo do olho
Axis bulbi internus	Internal axis of eyeball	Eixo interno do bulbo	Eixo interno do olho
Axis opticus	Optic axis	Eixo óptico	Eixo óptico
Segmentum anterius	Anterior segment	Segmento anterior	Segmento anterior
Segmentum posterius	Posterior segment	Segmento posterior	Segmento posterior
<b>Tunica fibrosa bulbi</b>	<b>Fibrous layer of eyeball</b>	<b>Túnica fibrosa do bulbo</b>	<b>Túnica fibrosa do olho</b>
<b>Sclera</b>	<b>Sclera</b>	<b>Esclera</b>	<b>Esclera</b>
Sulcus sclerae	Sulcus sclerae	Sulco da esclera	Sulco da esclera
Reticulum trabeculare	Trabecular tissue	Retículo trabecular	Rede trabecular; malha trabecular
Pars corneoscleralis	Corneoscleral part	Parte corneoescleral	Parte corneoescleral
Pars uvealis	Uveal part	Parte uveal	Parte uveal
Calcar sclerae	Scleral spur	Esporão da esclera	Esporão escleral
Sinus venosus sclerae	Scleral venous sinus	Seio venoso da esclera	Seio venoso da esclera
Lamina episcleralis	Episcleral layer	Lâmina episcleral	Lâmina episcleral
Substantia propria sclerae	Substantia propria	Substância própria da esclera	Substância própria da esclera
Lamina fusca sclerae	Suprachoroid lamina	Lâmina fosca da esclera	Lâmina fosca da esclera
Lamina cribrosa sclerae	Lamina cribrosa of sclera	Lâmina cribriforme da esclera	Lâmina crívosa da esclera
<b>Cornea</b>	<b>Cornea</b>	<b>Córnea</b>	<b>Córnea</b>
Anulus conjunctivae	Conjunctival ring	Anel da conjuntiva	Anel da conjuntiva
Limbus corneae	Corneoscleral junction; Corneal limbus	Limbo da córnea	Limbo da córnea
Vertex corneae	Corneal vertex	Vértice da córnea	Vértice da córnea
Facies anterior	Anterior surface	Face anterior	Face anterior
Facies posterior	Posterior surface	Face posterior	Face posterior
Epithelium anterius	Corneal epithelium	Epitélio anterior	Epitélio
Lamina limitans anterior	Anterior limiting lamina	Lâmina limitante anterior	Lâmina limitante anterior
Substantia propria	Substantia propria	Substância própria	Substância própria
Lamina limitans posterior	Posterior limiting lamina	Lâmina limitante posterior	Lâmina limitante posterior
Epithelium posterius	Endothelium of anterior chamber	Epitélio posterior	Endotélio
<b>Tunica vasculosa bulbi</b>	<b>Vascular layer of eyeball</b>	<b>Túnica vascular do bulbo</b>	<b>Túnica vascular do olho</b>
<b>Choroidea</b>	<b>Choroid</b>	<b>Corióide</b>	<b>Coróide</b>
Lamina suprachoroidea	Suprachoroid lamina	Lâmina supracorióide	Lâmina supracoroídea
Spatium perichoroideum	Perichoroidal space	Espaço pericorióide	Espaço pericoroídeo
Lamina vasculosa	Vascular lamina	Lâmina vascular	Lâmina vascular
Lamina choroideocapillaris	Capillary lamina	Lâmina corióideocapilar	Lâmina coriocapilar
Lamina basalis	Basal lamina	Lâmina basilar	Lâmina basal
Vasa sanguinea choroideae	Choroid blood vessels	Vasos sangüíneos da corióide	Vasos sangüíneos da coróide
<b>Corpus ciliare</b>	<b>Ciliary body</b>	<b>Corpo ciliar</b>	<b>Corpo ciliar</b>
Corona ciliaris	Corona ciliaris	Coroa ciliar	Coroa ciliar
Processus ciliares	Ciliary processes	Processos ciliares	Processos ciliares
Plicae ciliares	Ciliary plicae	Pregas ciliares	Pregas ciliares
Orbicularis ciliaris	Orbicularis ciliaris	Orbículo ciliar	Orbículo ciliar
M. ciliaris	Ciliary muscle	M. ciliar	M. ciliar
Fibrae meridionales	Meridional fibres	Fibras meridionais	Fibras meridionais
Fibrae longitudinales	Longitudinal fibres	Fibras longitudinais	Fibras longitudinais
Fibrae radiales	Radial fibres	Fibras radiais	Fibras radiais
Fibrae circulares	Circular fibres	Fibras circulares	Fibras circulares
Lamina basalis	Basal lamina	Lâmina basilar	Lâmina basal

Continua

## Continuação

<b>Quadro 1. Lista dos termos anatômicos referentes ao olho e estruturas pertinentes. As duas primeiras colunas apresentam os termos em latim e os de uso corrente em inglês, aprovados pelo FICAT e publicados conjuntamente<sup>(3)</sup>. A terceira coluna apresenta os termos em língua portuguesa aprovados pela SBA e reconhecidos pelo FICAT<sup>(4)</sup>. Na quarta coluna apresentamos uma lista com os termos de uso corrente na literatura oftalmológica nacional.</b>			
<b>Iris</b>	<b>Iris</b>	<b>Íris</b>	<b>Íris</b>
Margo pupillaris	Pupillary margin	Margem pupilar	Margem pupilar
Margo ciliaris	Ciliary margin	Margem ciliar	Margem ciliar
Facies anterior	Anterior surface	Face anterior	Face anterior
Facies posterior	Posterior surface	Face posterior	Face posterior
Anulus iridis major	Outer border of iris	Anel maior da íris	Anel maior da íris
Anulus iridis minor	Inner border of iris	Anel menor da íris	Anel menor da íris
Plicae iridis	Folds of iris	Pregas da íris	Pregas da íris
Pupilla	Pupil	Pupila	Pupila
M. sphincter pupillae	Sphincter pupillae	M. esfíncter da pupila	M. esfíncter da pupila
M. dilatator pupillae	Dilatator pupillae	M. dilatador da pupila	M. dilatador da pupila
Stroma iridis	Stroma of iris	Estroma da íris	Estroma da íris
Epithelium pigmentosum	Pigmented epithelium	Epitélio pigmentado	Epitélio pigmentado
Spatia anguli iridocornealis	Spaces of iridocorneal angle	Espaços do ângulo iridocorneal	Espaços do ângulo iridocorneal
Circulus arteriosus iridis major	Major circulus arteriosus of iris	Círculo arterioso maior da íris	Círculo arterioso maior da íris
Circulus arteriosus iridis minor	Minor circulus arteriosus of iris	Círculo arterioso menor da íris	Círculo arterioso menor da íris
(Membrana pupillaris)	(Pupillary membrane)	(Membrana pupilar)	(Membrana pupilar)
<b>Tunica interna bulbi</b>	<b>Inner layer of eyeball</b>	<b>Túnica interna do bulbo</b>	<b>Túnica interna do olho</b>
<b>Retina</b>	<b>Retina</b>	<b>Retina</b>	<b>Retina</b>
Pars caeca retinae	Nonvisual retina	Parte cega da retina	Parte cega da retina
Pars ciliaris retinae	Ciliary part of retina	Parte ciliar da retina	Parte ciliar da retina
Pars iridica retinae	Iridial part of retina	Parte irídica da retina	Parte irídica da retina
Ora serrata	Ora serrata	Ora serrata	Ora serrata
Pars optica retinae	Optic part of retina	Parte óptica da retina	Parte óptica da retina
Stratum pigmentosum	Pigmented layer	Estrato pigmentoso	Estrato pigmentado
Stratum nervosum	Neural layer	Estrato nervoso	Estrato nervoso
Stratum segmentorum externorum et internorum	Layer of inner and outer segments	Estrato dos segmentos externo e interno	Camada dos segmentos externo e interno
Stratum limitans externum	Outer limiting layer	Estrato limitante externo	Camada limitante externa; membrana limitante externa
Stratum nucleare externum	Outer nuclear layer	Estrato nuclear externo	Camada nuclear externa
Stratum plexiforme externum	Outer plexiform layer	Estrato plexiforme externo	Camada plexiforme externa
Stratum nucleare internum	Inner nuclear layer	Estrato nuclear interno	Camada nuclear interna
Stratum plexiforme internum	Inner plexiform layer	Estrato plexiforme interno	Camada plexiforme interna
Stratum ganglionicum	Ganglionic layer	Estrato ganglionar	Camada ganglionar
Stratum neurofibrarum	Layer of nerve fibres	Estrato das neurofibras	Camada de fibras nervosas
Stratum limitans internum	Inner limiting layer	Estrato limitante interno	Camada limitante interna; membrana limitante interna
Discus nervi optici	Optic disc	Disco do nervo óptico	Disco do nervo óptico
Excavatio disci	Depression of optic disc; Physiological cup	Escavação do disco	Escavação do disco
Macula lutea	Macula	Mácula lútea	Mácula lútea
Fovea centralis	Fovea centralis	Fóvea central	Fóvea central
Foveola	Foveola	Fovéola	Fovéola
<b>Nervus opticus</b>	<b>Optic nerve</b>	<b>Nervo óptico</b>	<b>Nervo óptico</b>
Pars intracranialis	Intracranial part	Parte intracraniana	Parte intracraniana
Pars canalis	Part in canal	Parte do canal	Parte intracanalicular
Pars orbitalis	Orbital part	Parte orbital	Parte orbitária
Pars intraocularis	Intraocular part	Parte intra-ocular	Parte intra-ocular
Pars postlaminaris	Postlaminar part	Parte pós-laminar	Parte pós-laminar
Pars intralaminaris	Intralaminar part	Parte intralaminar	Parte intralaminar
Pars prelaminaris	Prelaminar part	Parte pré-laminar	Parte pré-laminar
Vagina externa	Outer sheath	Bainha externa	Bainha externa
Vagina interna	Inner sheath	Bainha interna	Bainha interna
Spatium intervaginale subarachnoidale; spatium leptomeningeum	Subarachnoid space; leptomeningeal space	Espaço intervaginal subaracnóideo; espaço leptomeningeo	Espaço intervaginal subaracnóideo; espaço leptomeningeo

Continua

## Continuação

<b>Quadro 1. Lista dos termos anatômicos referentes ao olho e estruturas pertinentes. As duas primeiras colunas apresentam os termos em latim e os de uso corrente em inglês, aprovados pelo FICAT e publicados conjuntamente<sup>(3)</sup>. A terceira coluna apresenta os termos em língua portuguesa aprovados pela SBA e reconhecidos pelo FICAT<sup>(4)</sup>. Na quarta coluna apresentamos uma lista com os termos de uso corrente na literatura oftalmológica nacional.</b>			
<b>Vasa sanguinea retinae</b>	<b>Retinal blood vessels</b>	<b>Vasos sangüíneos da retina</b>	<b>Vasos sangüíneos da retina</b>
A. centralis retinae, pars intraocularis	Central retinal artery, intraocular part	A. central da retina, parte intra-ocular	A. central da retina, parte intra-ocular
Circulus vasculosus nervi optici	Vascular circle of optic nerve	Círculo vascular do nervo óptico	Círculo vascular do nervo óptico
Arteriola temporalis retinae superior	Superior temporal retinal arteriole	Arteriola temporal superior da retina	Arteriola temporal superior da retina
Arteriola temporalis retinae inferior	Inferior temporal retinal arteriole	Arteriola temporal inferior da retina	Arteriola temporal inferior da retina
Arteriola nasalis retinae superior	Superior nasal retinal arteriole	Arteriola nasal superior da retina	Arteriola nasal superior da retina
Arteriola nasalis retinae inferior	Inferior nasal retinal arteriole	Arteriola nasal inferior da retina	Arteriola nasal inferior da retina
Arteriola macularis superior	Superior macular arteriole	Arteriola macular superior	Arteriola macular superior
Arteriola macularis inferior	Inferior macular arteriole	Arteriola macular inferior	Arteriola macular inferior
Arteriola macularis media	Middle macular arteriole	Arteriola macular média	Arteriola macular média
V. centralis retinae, pars intraocularis	Central retinal vein, intraocular part	V. central da retina, parte intra-ocular	V. central da retina, parte intra-ocular
Venula temporalis retinae superior	Superior temporal retinal venule	Vênula temporal superior da retina	Vênula temporal superior da retina
Venula temporalis retinae inferior	Inferior temporal retinal venule	Vênula temporal inferior da retina	Vênula temporal inferior da retina
Venula nasalis retinae superior	Superior nasal retinal venule	Vênula nasal superior da retina	Vênula nasal superior da retina
Venula nasalis retinae inferior	Inferior nasal retinal venule	Vênula nasal inferior da retina	Vênula nasal inferior da retina
Venula macularis superior	Superior macular venule	Vênula macular superior	Vênula macular superior
Venula macularis inferior	Inferior macular venule	Vênula macular inferior	Vênula macular inferior
Venula macularis media	Middle macular venule	Vênula macular média	Vênula macular média
<b>Lens</b>	<b>Lens</b>	<b>Lente</b>	<b>Lente; Cristalino</b>
Substantia lentis	Lens substance	Substância da lente	Substância da lente
Cortex lentis	Cortex of lens	Córtex da lente	Córtex da lente
Nucleus lentis	Nucleus of lens	Núcleo da lente	Núcleo da lente
Fibrae lentis	Lens fibres	Fibras da lente	Fibras da lente
Epithelium lentis	Lens epithelium	Epitélio da lente	Epitélio da lente
Capsula lentis	Capsule of lens	Cápsula da lente	Cápsula da lente
Polus anterior	Anterior pole	Pólo anterior	Pólo anterior
Polus posterior	Posterior pole	Pólo posterior	Pólo posterior
Facies anterior	Anterior surface	Face anterior	Face anterior
Facies posterior	Posterior surface	Face posterior	Face posterior
Axis	Axis	Eixo	Eixo
Equator	Equator	Equador	Equador
Radii	Radii	Raio	Raio
Zonula ciliaris	Ciliary zonule	Zônula ciliar	Zônula ciliar
Fibrae zonulares	Zonular fibres	Fibras zonulares	Fibras zonulares
Spatia zonularia	Zonular spaces	Espaços zonulares	Espaços zonulares
<b>Camerae bulbi</b>	<b>Chambers of eyeball</b>	<b>Câmaras do bulbo do olho</b>	<b>Câmaras do olho</b>
Humor aquosus	Aqueous humor	Humor aquoso	Humor aquoso
Camera anterior	Anterior chamber	Câmara anterior	Câmara anterior
Angulus iridocornealis	Iridocorneal angle	Ângulo iridocorneal	Ângulo iridocorneal
Camera posterior	Posterior chamber	Câmara posterior	Câmara posterior
Camera postrema; Camera vitrea	Postremal chamber; Vitreous chamber	Câmara póstrema	Câmara póstrema; Câmara vítrea
Spatium retrozonulare	Retrozonular space	Espaço retrozonular	Espaço retrozonular
Corpus vitreum (A. hyaloidea)	Vitreous body (Hyaloid artery)	Corpo vítreo (A. hialóidea)	Corpo vítreo (A. hialóidea)
Canalis hyaloideus	Hyaloid canal	Canal hialóideo	Canal hialóideo
Fossa hyaloidea	Hyaloid fossa	Fossa hialóidea	Fossa hialóidea
Membrana vitrea	Vitreous membrane	Membrana vítrea	Membrana vítrea
Stroma vitreum	Vitreous stroma	Estroma vítreo	Estroma vítreo
Humor vitreus	Vitreous humor	Humor vítreo	Humor vítreo

Continua

## Continuação

<b>Quadro 1. Lista dos termos anatômicos referentes ao olho e estruturas pertinentes. As duas primeiras colunas apresentam os termos em latim e os de uso corrente em inglês, aprovados pelo FICAT e publicados conjuntamente<sup>(3)</sup>. A terceira coluna apresenta os termos em língua portuguesa aprovados pela SBA e reconhecidos pelo FICAT<sup>(4)</sup>. Na quarta coluna apresentamos uma lista com os termos de uso corrente na literatura oftalmológica nacional.</b>			
<b>Structurae oculi accessoriae</b>	<b>Accessory visual structures</b>	<b>Estruturas oculares acessórias</b>	<b>Estruturas oculares acessórias</b>
Periorbita	Periorbita	Periórbita	Periórbita
Septum orbitale	Orbital septum	Septo orbital	Septo orbitário
Vagina bulbi	Fascial sheath of eyeball	Bainha do bulbo	Bainha do olho; fáschia bulbar
Lig. suspensorium bulbi	Suspensory ligament of eyeball	Lig. suspensor do bulbo	Lig. suspensor do olho
Spatium episclerale	Episcleral space	Espaço episcleral	Espaço episcleral
Corpus adiposum orbitae	Retrobulbar fat; Orbital fat body	Corpo adiposo da órbita	Corpo adiposo da órbita
Fasciae musculares	Muscular fascia	Fáscias musculares	Fáscias musculares
<b>Musculi externi bulbi oculi</b>	<b>Extra-ocular muscles; Extrinsic muscles of eyeball</b>	<b>Músculos extrínsecos do bulbo</b>	<b>Músculos extrínsecos do olho</b>
M. orbitalis	Orbitalis; Orbital muscle	M. orbital	M. orbitário
M. rectus superior	Superior rectus	M. reto superior	M. reto superior
M. rectus inferior	Inferior rectus	M. reto inferior	M. reto inferior
M. rectus medialis	Medial rectus	M. reto medial	M. reto medial
M. rectus lateralis	Lateral rectus	M. reto lateral	M. reto lateral
Lacertus musculi recti lateralis	Check ligament of lateral rectus muscle	Prolongamento do músculo reto lateral	Prolongamento do músculo reto lateral
Anulus tendineus communis	Common tendinous ring; Common anular tendon	Anel tendíneo comum	Anel tendinoso comum
M. obliquus superior	Superior oblique	M. oblíquo superior	M. oblíquo superior
Trochlea	Trochlea	Tróclea	Tróclea
Vagina tendinis musculi obliqui superioris	Tendinous sheath of superior oblique	Bainha tendínea do m. oblíquo superior	Bainha tendinosa do m. oblíquo superior
M. obliquus inferior	Inferior oblique	M. oblíquo inferior	M. oblíquo inferior
M. levator palpebrae superioris	Levator palpebrae superioris	M. levantador da pálpebra superior	M. levantador da pálpebra superior
Lamina superficialis	Superficial layer	Lâmina superficial	Lâmina superficial
Lamina profunda	Deep layer	Lâmina profunda	Lâmina profunda
<b>Supercilium</b>	<b>Eyebrow</b>	<b>Supercílio</b>	<b>Supercílio</b>
<b>Palpebrae</b>	<b>Eyelids</b>	<b>Pálpebras</b>	<b>Pálpebras</b>
Palpebra superior	Superior eyelid; Upper eyelid	Pálpebra superior	Pálpebra superior
Palpebra inferior	Inferior eyelid; lower eyelid	Pálpebra inferior	Pálpebra inferior
Facies anterior palpebrae	Anterior surface of eyelid	Face anterior da pálpebra	Face anterior da pálpebra
Plica palpebronasalis	Palpebronasal fold; medial canthic fold	Prega palpebronasal	Prega palpebronasal
Facies posterior palpebrae	Posterior surface of eyelid	Face posterior da pálpebra	Face posterior da pálpebra
Rima palpebrarum	Palpebral fissure	Rima das pálpebras	Rima das pálpebras
Commissura lateralis palpebrarum	Lateral palpebral commissure	Comissura lateral das pálpebras	Comissura lateral das pálpebras
Commissura medialis palpebrarum	Medial palpebral commissure	Comissura medial das pálpebras	Comissura medial das pálpebras
Angulus oculi lateralis	Lateral angle of eye	Ângulo lateral do olho	Ângulo lateral do olho
Angulus oculi medialis	Medial angle of eye	Ângulo medial do olho	Ângulo medial do olho
Limbus anterior palpebrae	Anterior palpebral margin	Limbo anterior da pálpebra	Limbo anterior da pálpebra
Limbus posterior palpebrae	Posterior palpebral margin	Limbo posterior da pálpebra	Limbo posterior da pálpebra
Cilia	Eyelash	Cílios	Cílios
Tarsus superior	Superior tarsus	Tarso superior	Tarso superior
Tarsus inferior	Inferior tarsus	Tarso inferior	Tarso inferior
Lig. palpebrale laterale	Lateral palpebral ligament	Lig. palpebral lateral	Lig. palpebral lateral
Lig. palpebrale mediale	Medial palpebral ligament	Lig. palpebral medial	Lig. palpebral medial
Glandulae tarsales	Tarsal glands	Glândulas tarsais	Glândulas tarsais
Glandulae ciliares	Ciliary glands	Glândulas ciliares	Glândulas ciliares
Glandulae sebaceae	Sebaceous glands	Glândulas sebáceas	Glândulas sebáceas
M. tarsalis superior	Superior tarsal muscle	M. tarsal superior	M. tarsal superior
M. tarsalis inferior	Inferior tarsal muscle	M. tarsal inferior	M. tarsal inferior

Continua

## Continuação

**Quadro 1. Lista dos termos anatômicos referentes ao olho e estruturas pertinentes. As duas primeiras colunas apresentam os termos em latim e os de uso corrente em inglês, aprovados pelo FICAT e publicados conjuntamente<sup>(3)</sup>. A terceira coluna apresenta os termos em língua portuguesa aprovados pela SBA e reconhecidos pelo FICAT<sup>(4)</sup>. Na quarta coluna apresentamos uma lista com os termos de uso corrente na literatura oftalmológica nacional.**

Tunica conjunctiva	Conjunctiva	Túnica conjuntiva	Túnica conjuntiva
Plica semilunaris	Plica semilunaris	Prega semilunar	Prega semilunar
Caruncula lacrimalis	Lacrimal caruncle	Carúncula lacrimal	Carúncula lacrimal
Tunica conjunctiva bulbi	Bulbar conjunctiva	Túnica conjuntiva do bulbo	Túnica conjuntiva do olho; conjuntiva bulbar
Tunica conjunctiva palpebrarum	Palpebral conjunctiva	Túnica conjuntiva da pálpebra	Túnica conjuntiva da pálpebra; conjuntiva palpebral
Fornix conjunctivae superior	Superior conjunctival fornix	Fórnice superior da conjuntiva	Fórnice superior da conjuntiva
Fornix conjunctivae inferior	Inferior conjunctival fornix	Fórnice inferior da conjuntiva	Fórnice inferior da conjuntiva
Saccus conjunctivalis	Conjunctival sac	Saco da conjuntiva	Saco conjuntival
Glandulae conjunctivales	Conjunctival glands	Glândulas conjuntivais	Glândulas conjuntivais
Apparatus lacrimalis	Lacrimal apparatus	Aparelho lacrimal	Aparelho lacrimal
Glandula lacrimalis	Lacrimal gland	Glândula lacrimal	Glândula lacrimal
Pars orbitalis	Orbital part	Parte orbital	Parte orbital
Pars palpebralis	Palpebral part	Parte palpebral	Parte palpebral
Ductuli excretorii	Excretory ducts	Dúctulos excretores	Dúctos excretores
(Glandulae lacrimales accessoriae)	(Accessory lacrimal glands)	(Glândulas lacrimais acessórias)	(Glândulas lacrimais acessórias)
Rivus lacrimalis	Lacrimal pathway	Rego lacrimal	Rio lacrimal
Lacus lacrimalis	Lacus lacrimalis; Lacrimal lake	Lago lacrimal	Lago lacrimal
Papilla lacrimalis	Lacrimal papilla	Papila lacrimal	Papila lacrimal
Punctum lacrimale	Lacrimal punctum	Ponto lacrimal	Ponto lacrimal
Canaliculus lacrimalis	Lacrimal canaliculus	Canalículo lacrimal	Canalículo lacrimal
Ampulla canaliculi lacrimalis	Ampulla of lacrimal canaliculus	Ampola do canalículo lacrimal	Ampola do canalículo lacrimal
Saccus lacrimalis	Lacrimal sac	Saco lacrimal	Saco lacrimal
Fornix sacci lacrimalis	Fornix of lacrimal sac	Fórnice do saco lacrimal	Fórnice do saco lacrimal
Ductus nasolacrimalis	Nasolacrimal duct	Ducto lacrimonasal	Ducto lacrimonasal; ducto nasolacrimal
Plica lacrimalis	Lacrimal fold	Prega lacrimal	Prega lacrimal

( ) : Utilizado para termos de estruturas anatômicas inconstantes; Coluna 1 - abreviaturas utilizadas: A.: Arteria; Lig.: Ligamentum; M.: Musculus; V.: Vena; Colunas 3 e 4 - abreviaturas utilizadas: A.: Artéria; Lig.: Ligamento; M.: Músculo; V.: Veia

## Quadro 2. Lista de epônimos relacionados às estruturas anatômicas do olho e seus correspondentes de acordo com a Terminologia Anatômica

Bowman, membrana de – Lâmina limitante anterior.	Meibômio, glândulas de – Glândulas tarsais.
Bruch, membrana de – Lâmina basilar da corióide.	Moll, glândula de – Glândulas ciliares.
Brücke, músculo de – Fibras meridionais do M. ciliar.	Müller, músculo de – Fibras circulares do M. ciliar.
Descemet, membrana de – Lâmina limitante posterior.	Müller, músculo de – Músculo orbital.
Fontana, espaços de – Espaços do ângulo iridocorneal.	Petit, canal/espaços de – Espaços zonulares.
Gratiolet, radiação de – Radiação óptica.	Sattler, camada de – Lâmina vascular da corióide.
Haller, camada de – Lâmina vascular da corióide.	Schlemm, canal de – Seio venoso da esclera.
Hannover, canal/espaço de – Espaços zonulares.	Stilling, canal de – Câmara póstrema.
Hasner, valva de – Prega lacrimal.	Tenon, cápsula de – Bainha do bulbo do olho.
Horner, músculo de – Parte profunda (parte palp. M. orbicular).	Whitnall, tubérculo de – (Tubérculo marginal – órbita).
Krause, glândulas de – Glândula lacrimal acessória.	Wolfring, glândulas de – (Glândulas lacrimais acessórias).
Lockwood, ligamento de – Lig. suspensor do bulbo do olho.	Zeiss, glândulas de – Glândulas sebáceas da pálpebra.
Maier, seio de – Fórnice do saco lacrimal.	Zinn, zônula de – Zônula ciliar.

## VOCABULÁRIO ETIMOLÓGICO DE TERMOS ANATÔMICOS EM OFTALMOLOGIA

Anatomia é palavra grega que significa *cortar de permeio, separar em partes*; origina-se de *aná* (prefixo que, entre outros sentidos, tem os de *sobre, para cima*) e *tomia* (= corte). É sinônimo da palavra latina *dissecação*, de *dis* (= separação, divisão), e *secare* (= cortar).

Anatomia é, pois, o estudo das partes de seres organizados. Sendo os seres organizados vegetais e animais, teremos, então, uma Anatomia Vegetal ou Fitoanatomia, do grego *phytos* (= planta) e uma Anatomia Animal, Zooanatomia, do grego *zôo* (= animal).

Na Zooanatomia, que é o que nos interessa, estudaremos a Androanatomia, ou Antomia Humana, de *anér, andrós* (= homem), ou Antropoanatomia, de *antropos, antropou* (= homem).



Quadro 3. Lista de termos descritores para as estruturas anatômicas do olho.

Descritor Português	Sinônimos Português	Descritor Inglês
Olho		Eye
Segmento anterior do olho		Anterior eye segment
Câmara anterior		Anterior chamber
Humor aquoso	Rubor aquoso; Líquido intra-ocular	Aqueous Humor
Endotélio da córnea	Epitélio da câmara anterior; Endotélio da Câmara anterior	Endothelium, Corneal
Córnea		Cornea
Epitélio da córnea		Epithelium, Corneal
Membrana de Bowman		Bowman Membrane
Estroma corneano	Estroma da córnea	Corneal Stroma
Lâmina limitante posterior da córnea	Lâmina limitante posterior; Membrana de Descemet	Descemet Membrane
Endotélio da córnea	Epitélio da câmara anterior; Endotélio da câmara anterior	Endothelium, Corneal
Limbo da córnea	Limbo corneano; Junção corneoescleral; Limbo esclerocorneano	Limbus Corneae
Malha trabecular		Trabecular Meshwork
Conjuntiva		Conjunctiva
Pálpebras		Eyelids
Pestanas		Eyelashes
Glândulas meibomianas		Meibomian Glands
Aparelho lacrimal	Glândula lacrimal	Lacrimal Apparatus
Ducto nasolacrimal		Nasolacrimal Duct
Cristalino	Cristalino do olho; Lente do olho; Lente (cristalino); Lente ocular	Lens, Crystalline
Cápsula do cristalino		Lens Capsule, Crystalline
Córtex do cristalino		Lens Cortex, Crystalline
Núcleo do cristalino		Lens Nucleus, Crystalline
Músculos oculomotores		Oculomotor Muscles
Epitélio pigmentado ocular	Epitélio pigmentado da retina	Pigment Epithelium of Eye
Retina		Retina
Células amácrinas		Amacrine Cells
Barreira hemato-retiniana	Barreira sangue-retina; Barreira retina-sangue; Barreira retino-hemática; Barreira retinohemática	Blood-Retinal Barrier
Fundo de olho		Fundus Oculi
Macula lutea		Macula Lutea
Fóvea central		Fovea Centralis
Disco óptico	Mancha cega; Cabeça do nervo óptico; Papila óptica	Optic Disc
Fotorreceptores	Fotorreceptores retinianos	Photoreceptors
Fotorreceptores de invertebrados		Photoreceptors, Invertebrate
Fotorreceptores de vertebrados	Bastonetes e cones	Photoreceptors, Vertebrate
Cones (retina)	Cones fotorreceptores	Cones (Retina)
Bastonetes (retina)	Bastonetes fotorreceptores	Rods (Retina)
Segmentos externos do bastonete		Rod Outer Segments
Células bipolares da retina	Células bipolares retinianas	Retinal Bipolar Cells
Células do gânglio retiniano	Células ganglionares retinianas; Células ganglionares da retina	Retinal Ganglion Cells
Células horizontais da retina	Células horizontais retinianas	Retinal Horizontal Cells
Esclera		Sclera
Úvea		Uvea
Barreira hemato-aquosa	Barreira aquoso-hemática; Barreira aquoso-sangue; Barreira aquosohemática; Barreira aquoso-sanguínea	Blood-Aqueous Barrier
Coróide	Corióide	Choroid
Membrana de Bruch	Complexo basal coreoretiniano; Lâmina basal da coróide.	Bruch Membrane
Corpo ciliar		Ciliary Body
Íris		Iris
Pupila		Pupil
Corpo vítreo	Humor vítreo	Vitreous Body

Fonte: Biblioteca Virtual em Saúde – Descritores em Ciências da Saúde – <http://decs.bvs.br>

A Anatomia Descritiva estuda os ossos (osteologia), de *ostéon* (= osso), as articulações (artrologia), de *árthros* (= articulação), os músculos (miologia), de *mys*, *myós* (= músculo), a circulação (angiologia), de *ángion* (= vaso), o sistema nervoso (neurologia), de *néuron* (= nervo), as vísceras (splancnologia), de *splánchnon* (= víscera).

A “Anatomia Geral” ou a “Histologia”, de *histós* (= tecido), estuda as partes elementares dos tecidos. Fazem-se cortes delicados, e o estudo se realiza com o auxílio do microscópio.

## A

Abdução	Do lat. <i>ab</i> (= afastamento, ponto de partida, separação, privação, para longe) e <i>ductor</i> , de <i>ducere</i> (= conduzir).
Adito	Do lat. <i>aditus</i> , <i>us aditus</i> (= entrada ou acesso a um lugar; ponto de acesso a uma cavidade).
Adução	Do lat. <i>adductio</i> , <i>adductionis</i> , de <i>adducere ad + ducere</i> (= puxar para si).
Aferente	Do lat. <i>afferens</i> , <i>afferentis</i> de <i>ad</i> , direção para, assimilado em <i>af</i> , e <i>ferens</i> , <i>ferentis</i> (= que vem vindo).
Alça	Do lat. <i>ansa</i> , <i>ansae</i> (= asa de qualquer objeto). Em gr., <i>labé</i> , <i>labés</i> (= alça, punho). Também pode ser derivado regressivo de alçar.
Angiologia	Do gr. <i>angiologia</i> , de <i>angéion</i> (= vaso), <i>logia</i> , de <i>log</i> (= ciência).
Aquoso	Do lat. <i>aquosus</i> , de <i>aqua</i> , <i>aquae</i> (= água). Em gr., <i>hydátodes</i> (= semelhante à água, aquoso, que vem de <i>hydor</i> , <i>hydatos</i> (= água).
Aracnóide	Do gr. <i>arachnolídés</i> (= semelhante à teia de aranha), de <i>arachnés</i> , <i>arachnon</i> (= aranha) e <i>eidos</i> ( <i>óidos</i> ) (= semelhante).
Artéria	Do gr. <i>artéria</i> , <i>arterías</i> , de <i>aér</i> (= ar), e <i>terein</i> (=manter,conduzir), (= canal de ar para respiração), pelo lat. <i>arteria</i> , <i>arteriae</i> . Pelo fato de ficarem vazias após a morte, os antigos as relacionaram a dutos de ar. Os brônquios e a traquéia também eram chamados de artérias.
Asa	1. Do lat. <i>ansa</i> (= <i>ansae</i> , cabo por onde se pega em alguma coisa). 2. De <i>ala</i> , <i>alae</i> (= membro empenado das aves). Em gr., <i>ptéryx</i> , <i>ptérigos</i> (= asa ou objeto semelhante à asa).
Assoalho ou soalho	Em gr., <i>katástroma</i> , <i>kaktastrómatos</i> , e <i>sani-dómatos</i> (= superfície inferior de uma cavidade).

## B

Bainha	Do lat. <i>vagina</i> , <i>vaginae</i> . Em gr. <i>lémma</i> , <i>lémmatos</i> (= envoltório, o que é capaz de receber).
--------	--

Buraco Do lat. *foramen*, *foraminis* (= buraco, abertura). Em gr., *trema*, *trématos* (= orifício) e *trypa*, *trypes* (= buraco).

Na nomenclatura anatômica moderna, emprega-se *forame* preferentemente a *buraco*.

## C

Cabeça	Do lat. <i>caput</i> , <i>caputis</i> (Em gr., <i>Kephalé</i> , <i>kephalés</i> , de onde cefaléia)
Canal	Do lat. <i>canalis</i> (= cano, tubo). Em gr., <i>solén</i> , <i>solénos</i> (= canal, tubo, ranhura).
Canalículo	Do lat. <i>canaliculus</i> , <i>canaliculi</i> , diminutivo de <i>canalis</i> (= cano pequeno, estreito; canudo; tubozinho).
Cápsula	Do lat. <i>capsula</i> , <i>capsulae</i> , diminutivo de <i>capsa</i> , <i>capsae</i> (= caixinha, cofrezinho, cápsula).
Carúncula	Do lat. <i>caruncula</i> , <i>carunculae</i> , diminutivo de <i>caros</i> , <i>carnis</i> (= pouca carne, um bocadinho de carne).
Cavernoso	Do lat. <i>cavernosus</i> , <i>a</i> , <i>um</i> (= de caverna. Que encerra pequenas cavidades, pequenas cavernas, ou que é um tecido vascular esponjoso).
Cerebral	Do francês <i>cerebral</i> , que veio do lat. <i>cerebralis</i> , de <i>cerebrum</i> , <i>cerebri</i> .
Ciliar	Do lat. <i>cilium</i> , <i>ii</i> (= a beira da capela do olho, da pálpebra. Ciliar = relativo aos cílios).
Concha	Do gr. <i>kónche</i> , <i>kónches</i> (= casa, concavidade), pelo lat. <i>concha</i> , <i>conchae</i> .
Conjuntiva	Do lat. <i>conjunctivus</i> , <i>a</i> , <i>um</i> , de <i>conjungere</i> (= que serve para ligar, unir).
Córnea	Do lat. <i>corneus</i> , <i>a</i> , <i>um</i> (= consistência de corno ou chifre; semelhante a chifre).
Crânio	Do gr. <i>kranion</i> (= crânio, cabeça), pelo lat. <i>cranion</i> (= parte da cabeça).
Cristalino	Do gr. <i>krystállinos</i> , de <i>krystallos</i> (= vidro, gelo, cristal), pelo lat. <i>crystallinus</i> , <i>a</i> <i>um</i> (= de cristal).

## D

Dácrio	Do gr. <i>dákryon</i> (= lágrima).
Dental	Do lat. <i>dentalis</i> , <i>e</i> (= relativo ou pertencente aos dentes. O mesmo que dentário), pelo francês <i>dental</i> .
Díplloe	Do gr. <i>díplloe</i> , <i>díplloes</i> (= idéia de dois, coisa dupla).
Dura-máter	Do lat. <i>dura</i> , <i>durae</i> (= firme, forte) e <i>mater</i> , <i>matris</i> (= mãe).

## E

Eferente	Do lat. <i>effferens</i> , <i>effferentis</i> (= o que leva para fora).
Encéfalo	Do gr. <i>enképhalos</i> , de <i>en</i> (= dentro) e <i>kephalé</i> (= cérebro, o que está na cabeça).

Endotélio	Do gr. <i>Endon</i> (= dentro) e <i>thele</i> (= mamilo). Embora não haja mamilos nos endotélios, a origem foi a analogia com epitélio.	Lâmina	Do lat. <i>lamina, laminae</i> . Em gr., <i>elasmós, ou</i> (= pedaço muito fino, folha, chapa, lâmina).
Epitélio	Do gr. <i>epi</i> (= por cima) e <i>thele</i> (= mamilo). Primitivamente aplicava-se só às camadas celulares que cobriam as papilas da língua, depois estendeu-se para outras superfícies sem papilas, inclusive a pele.	Lateral	Do lat. <i>Lateralis</i> (= afastado do plano mediano ou da linha média de um corpo ou estrutura; relativo a lado).
Esclerótica	Do gr. <i>sklerótes, sklerótetos</i> (= segurança, dureza). Hoje, em oftalmologia, é chamada de esclera.	Lente	Do lat. <i>lens, lentis</i> (= lentilha - usado devido à semelhança de forma entre as lentes de vidro e aquele grão vegetal).
Esfenóide	Do gr. <i>sphén, sphénos</i> (= cunha ou ponta) e <i>óide, ou éidos</i> (= em forma de, ou semelhante a).	Ligamento	Do lat. <i>ligamentum, i</i> (= ligadura, atadura).
Esfíncter	Do gr. <i>sphinkter, sphinktéros</i> (= o que aperta, laço). De <i>sphíngein</i> (= apertar).	Limbo	Do lat. <i>limbus, i</i> (= borda ou margem; orla).
Estroma	Do gr; <i>stroma</i> (= o que se estende, que cobre).	<b>M</b>	
Etmóide	Do gr. <i>ethmos</i> (= peneira, crivo) e <i>oide, de eidos</i> (= semelhante a).	Mácula	Do lat. <i>macula, maculae</i> (= mancha, mácula).
<b>F</b>		Margem	Do lat. <i>margo, marginis</i> (= beira, borda, margem).
Face	Do lat. <i>facies, faciei</i> (= rosto, cara, semblante).	Maxila	Do lat. <i>maxilla, maxillae</i> (= queixada, queixo).
Fáscia	Do lat. <i>fascia, fasciae</i> (= faixa, atadura).	Maxilar	Do lat. <i>maxillaris, maxillare</i> . Em gr., <i>gnátos, gnáton</i> (= maxilar, queixal).
Fissura	Do lat. <i>fissura, fissurae, de findere</i> (= rachar, fender; fenda, rachadura).	Medial	Do lat. <i>mediale, medialis</i> (= próximo do plano mediano ou da linha média de um corpo ou estrutura; relativo ao meio)
Forame	Do lat. <i>foramen, foraminis</i> (= buraco, cova, abertura).	Membrana	Do lat. <i>membrana, membranae</i> (= película, membrana).
Fossa	Do lat. <i>fossa, fossae, de fodere</i> (= cavar, escavação, cova).	Meninge	Do gr. <i>menix, meningos</i> por intermédio do lat. <i>meninge</i> (= membrana muito fina; meninge).
Frontal	Do lat. <i>frontalis</i> (= que pertence à frente ou à frente).	Mental	Do lat. <i>mentum, menti</i> (quando se refere ao queixo); do lat. <i>mens, mentis</i> (quando se refere ao espírito).
<b>G</b>		Músculo	Do lat. <i>musculus</i> , diminutivo de <i>mus, muris</i> (= camundongo). Talvez porque o tamanho e formato do músculo bíceps braquial tenham sido considerados semelhantes aos de um pequeno rato se movimentando sob a pele. A mesma analogia acontece em grego: <i>mys</i> (=rato), origem do prefixo "mio".
Gânglio	Do gr. <i>gánglion</i> , pelo lat. <i>ganglion, ganglii</i> (= tumor, inchaço, pequenos corpos de forma e estruturas variáveis, de que se distinguem duas espécies: gânglios linfáticos (linfonódulos) e os gânglios nervosos.	<b>N</b>	
Geniculado	Do lat. <i>geniculatus</i> (= dobrado em forma de <i>geniculum</i> ; joelho).	Nervo	Do lat. <i>nervus, nervi</i> (= nervo, corda, tendão).
Glândula	Do lat. <i>glandula, glandulae</i> (= diminutivo de <i>glans, glandis</i> (= bolota, glande)). Em gr. <i>adén, adenos</i> (= glande).	Neuroglia	Do gr. <i>neuron</i> (= nervo) e <i>glia</i> (= cola).
Glia	Do gr. <i>glia</i> (= cola).	<b>O</b>	
<b>H</b>		Oblíquo	Do lat. <i>obliquus, a, um</i> (= oblíquo, curvo, torto; que está de esguelha). Em gr., <i>loxós</i> (= direção oblíqua, curvo).
Humor	Do lat. <i>humor, humoris</i> . Em gr. <i>chymós, chymoü</i> (= suco, líquido, fluido).	Oftálmico	Do gr. <i>ophthalmikós</i> (= relativo aos olhos, ocular).
<b>I</b>		Óptico	Do gr. <i>optikós</i> (= relativo à vista, visual); <i>optormai</i> (= eu vejo).
Íris	Do gr. <i>iris, iridos</i> , pelo lat. <i>iris, iridis</i> (= arco-íris).	Orbicular	Do lat. <i>orbicularis, e</i> , derivado de <i>orbis, orbis</i> (= toda figura circular, anel, rodinha). Em Gr. <i>kielikós</i> (= circular, redondo).
<b>L</b>		Órbita	Do lat. <i>orbita, orbitae</i> , de <i>orbis, orbis</i> (= toda figura esférica ou circular). Em gr. <i>perifora, es</i> (= 1. cavidade do olho; 2. percurso de um planeta). Orbitário (= que tem relação com a órbita).
Lágrima	Do lat. <i>lacrima, lacrimae</i> . Em gr., <i>dácryon</i> (= lágrima; gota de seiva).		

Osteologia Do gr. *osteologia* de *osteon* (= osso) + *logia* (= ciência, estudo).  
 Ótico Do gr. *otikós*, de *oûs*, *otós* (= relativo ao ouvido).

## P

Palatino Do lat. *palato* + *ino* (= que se refere ao palato).  
 Pálpebra Do lat. *palpebra*, *palpebrae*, de *palpare* (Relaciona-se com tatear, tocar, aplacar, acalmar; para proteger e lubrificar o olho).  
 Papila Do lat. *papilla*, *papillae* (são pequenas eminências mais ou menos salientes, cônicas, que se elevam de uma superfície).  
 Pele Do lat. *pellis*, *pellis* (= cútis, couro). Em gr. *dérma*, *dermatos*.  
 Periósteeo Do gr. *periósteeon*, de *peri* (= em volta de, em torno de) e *ostéon* (= osso).  
 Pia-máter Do lat. *pia* (= piedosa) e *mater* (= mãe).  
 Pupila Do lat. *pupilla*, *pupillae*, diminutivo de *pupa*, *pupae* (= menina). Em gr., *kóre*, *kóres* (= menina).

## Q

Quiasma Do gr. *chiasma*, *chiásmatos* (= disposição em forma de cruz).

## R

Raiz Do lat. *radix*, *radicis* (= raiz). Em gr., *riza*, *rizes* (Figurado: base, fundamento, fonte, origem).  
 Ramo Do lat. *ramus*, *rami*. Em gr. *ózos*, *ózon* e *kládos*, *kládon* (= ramo).  
 Retina Do lat. *retina*, *retinae*, de *rete*, *retis* (= teia ou rede).

## S

Septo Do lat. *saepum*, *septi* (= parede, muro). Em gr., *diaphragma*, *diaphrágmatos* (= separação).  
 Supercílio Do lat. *supercillium*, *supercilli*, de *super* (= acima) e *cilium*, *cillii* (= pestana superior, sobrancelha).

## T

Tróclea Do gr., *trochalía*, *trochalías* (= polia, molinete); pelo lat. *trochlea*, *trochleae* (= guindaste, roldana, polé).  
 Túnica Do lat. *tunica*, *tunicae* (= vestido). Em gr., *chitón*, *chitonós* (= vestimenta de baixo, túnica). Toda membrana que forma ou concorre para formar paredes de um órgão.

## U

Unguis Do lat. *unguis*, *unguis* (= unha).  
 Nome do osso lacrimal, assim chamado pelo seu feitio de unha.

Úvea Do inglês *uvea*. Em gr., *chorioeidés* (= semelhante a uma membrana, revestimento), de *choriôn* (= membrana).

## V

Veia Do lat. *vena*, *venae*. (= vaso de sangue) Do gr. *Flebos*. (origem do termo flebite).  
 Vórtex Do lat. *vortex*, *vorticis* (= turbilhão, redemoinho). Em gr. *strómbos*, *strómbon* (= turbilhão).

## Z

Zigomático Do gr. *zugoma* + *ataxo* (= armação, peça de sustentação).

## ABSTRACT

The purposes of this article are: to inform ophthalmologists about the differences between the English and Portuguese list of equivalent terms for eye structures, approved by the Federative International Committee on Anatomical Terminology; to present the anatomical terms included in the list of medical subject headings published by the United States National Library of Medicine and translated by the Regional Library of Medicine (BIREME); propose a list of Portuguese terms of common usage by ophthalmologists.

**Keywords:** Terminology; Anatomy; Eye; Ophthalmology; Medical subject headings; Eponyms; History of medicine.

## REFERÊNCIAS

- Atta HM. Edwin Smith Surgical Papyrus: the oldest known surgical treatise. *Am Surg*. 1999;65(12):1190-2.
- Encyclopædia Britannica Online. Anatomical nomenclature. [Internet]. London: Encyclopædia Britannica. [cited 2007 June 8]. Available from: <http://www.britannica.com/eb/article-284/anatomy>
- Federative International Committee on Anatomical Terminology. Terminologia Anatomica: International Anatomical Terminology. Stuttgart: Thieme; 1998
- Sociedade Brasileira de Anatomia. Comissão Federativa da Terminologia Anatômica, Terminologia Anatômica Internacional. São Paulo: Manole; 2001.
- Abib FC, Oréfice F. Terminologia anatômica utilizada em oftalmologia. *Arq Bras Oftalmol*. 2005;68(2):273-6.
- Lamy R, Pecego MG, Netto CF, Lima PH, Dantas AM. Avaliação do conhecimento da terminologia anatômica pelos oftalmologistas. *Arq Bras Oftalmol*. 2007;70(4 Supl):46-7.
- Dantas AM. Anatomia funcional do olho e seus anexos. Rio de Janeiro: Colina; 2002.
- Oréfice F, Bonfioli AA, Boratto LM. Biomicroscopia e gonioscopia: texto e atlas. 2ª ed; Rio de Janeiro: Cultura Médica; 2001.
- Belfort Jr R, Kara-José N. Córnea: clínica – cirúrgica. São Paulo: Roca; 1997.
- Rodrigues ML, Dantas AM. Oftalmologia clínica. Rio de Janeiro: Cultura Médica; 2001.
- Alves AA. Refração. 5ª ed. Rio de Janeiro: Cultura Médica; 2005.
- Moreira H, Moreira SM, Moreira LB. Lentes de contato. 3ª ed. Rio de Janeiro: Cultura Médica; 2004.
- Yamane R. Semiologia ocular. 2ª ed. Rio de Janeiro: Cultura Médica; 2003.
- Moreira Jr CA, Freitas D, Kikuta HS. Trauma ocular. Rio de Janeiro: Cultura Médica; 2000.
- Oréfice F. Uveíte: clínica e cirúrgica: texto e atlas. 2ª ed. Rio de Janeiro: Cultura Médica; 2005.
- Dias JFP, Almeida HG. Glaucoma. 2ª ed. Rio de Janeiro: Cultura Médica; 2000.
- Rezende F. Cirurgia de catarata. Rio de Janeiro: Cultura Médica; 2002.

18. Dantas AM, Monteiro ML. Doenças da órbita. Rio de Janeiro: Cultura Médica; 2002.
  19. Abreu G. Ultra-sonografia ocular: atlas e texto. 3a ed. Rio de Janeiro: Cultura Médica; 2002.
  20. Padilha M. Catarata. Rio de Janeiro: Cultura Médica; 2003.
  21. Souza-Dias CR, Almeida HC. Estrabismo. 3a ed. São Paulo: Roca; 1998.
  22. Hofling-Lima AL, Melamed J, Calixto N. Terapêutica clínica ocular. São Paulo: Roca; 1995.
  23. Soares EJ, Moura EM, Gonçalves JO. Cirurgia plástica ocular. São Paulo: Roca; 1997.
  24. Abujamra S, Ávila M, Barsante C, Farah ME, Gonçalves JO, Lavinsky J, et al. Retina e vítreo: clínica e cirurgia. São Paulo: Roca; 2000.
  25. Kara-José N, Almeida GV, organizadores. Senilidade ocular. São Paulo: Roca; 2001.
  26. Alves MR, Chamon W, Nosé W, editores. Cirurgia refrativa. Rio de Janeiro: Cultura Médica; 2003.
  27. Piatto VB, Batigália F, Neves AP. Terminologia médica e o uso de epônimos. *HB Científica* 2000;7(3):183-8.
  28. Whitmore I. Terminologia anatomica: new terminology for the new anatomist. *Anat Rec.* 1999;257(2):50-3.
  29. Coelho PJ. Vocabulário de termos anatômicos. Juiz de Fora: Universidade Federal de Juiz de Fora; 1967.
  30. Feneis H. Dicionário ilustrado de anatomia. 4ª ed. Rio de Janeiro: Cultura Médica; 1976.
  31. Mitchell GA. *Nomina anatomica*. 3ª ed. Amsterdam: Excerpta Medica Foundation; 1968.
  32. Renard G, Lemasson C, Saraux H. *Anatomie de l'oeil et de ses annexes*. Paris: Masson; 1965.
  33. Dorland NW. *Dorland's illustrated medical dictionary*. Philadelphia: W.B. Saunders; 2007.
  34. Heckler E, Back S, Massing E. Dicionário morfológico da língua portuguesa. Rio Grande do Sul: Unisinos; 1984.
  35. Houaiss A. Dicionário Houaiss da língua portuguesa. Rio de Janeiro: Objetiva; 2001.
  36. Machado JP. Dicionário onomástico etimológico da língua portuguesa. Lisboa: Livros Horizonte; 1987.
  37. Saraiva FRS. *Novíssimo dicionário latino-português*. 10ª ed. Rio de Janeiro: Garnier; 1993.
  38. Pereira I. Dicionário grego-português e português-grego. Braga, Portugal: Liv. Apostolado da Imprensa; 1998.
-